

Educação de Jovens e Adultos e Cultura Digital: um estudo de caso no Colégio de Aplicação da UFRGS

Rute Vera Maria Favero¹, Raíssa Gabriella Wasem Cardoso², Stéfani Daniel Segabinazzi³

¹ Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR e Università Roma Tre, Roma.

² Graduada em Letras - UFRGS

³ Graduada em Publicidade e Propaganda - UFRGS

rute@ufrgs.br raissagabriellawc@hotmail.com stefani.daniell123@gmail.com

Abstract. *This study explores the relationship between EJA students at CAP-UFRGS and educational technology, in a context where 84.4% of Brazilians over 10 years old use cell phones. At CAP-UFRGS, it is noteworthy that 100% of students use cell phones for learning. We implemented questionnaires in 2022/2 and 2023/1 to analyze the perception of elementary and high school students about the use of DICTs in the classroom. The research is part of the project "Análise longitudinal do uso de celulares em sala de aula, pelos alunos da EJA", started in 2017. The data suggest an increasingly negative view of students in relation to DICTs, seeing them as a distraction. Thus, we emphasize the need to reassess the teaching of digital culture, promoting the conscious and healthy use of DICTs.*

Resumo. *Este estudo explora a relação dos estudantes da EJA do CAP-UFRGS com a tecnologia educacional, num contexto em que 84,4% dos brasileiros acima de 10 anos usam o celular. No CAP-UFRGS, destaca-se que 100% dos alunos usam celular para aprendizagem. Implementamos questionários em 2022/2 e 2023/1 para analisar a percepção dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio sobre o uso de TDICs em sala de aula. A pesquisa é parte do projeto "Análise longitudinal do uso de celulares em sala de aula, pelos alunos da EJA", iniciado em 2017. Os dados sugerem uma visão cada vez mais negativa dos alunos em relação às TDICs, vendo-as como distração. Assim, enfatizamos a necessidade de reavaliação do ensino da cultura digital, promovendo o uso consciente e saudável das TDICs.*

1. Introdução

A cultura é definida pelo dicionário online Michaelis como o "conjunto de conhecimentos, costumes, crenças e comportamentos, socialmente adquiridos e transmitidos, que caracterizam um grupo social". Dessa forma, a cultura reflete a necessidade inerente ao ser humano de comunicar e perpetuar seus conhecimentos e narrativas históricas, preservando aquilo que é considerado valioso. Tal transmissão pode ocorrer através de diferentes canais, como música, literatura, vestuário, dentre outros. Contudo, no mundo contemporâneo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) emergem como um poderoso veículo para essa transmissão cultural. Com a sua constante evolução, as TDICs, que incluem dispositivos como smartphones e computadores, além do uso da internet, têm facilitado enormemente o acesso à informação e comunicação, ganhando popularidade devido a sua facilidade de acesso. Em contrapartida, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tais como a televisão e o rádio, permitem apenas a transmissão unidirecional de informações. Sendo assim, neste estudo, decidimos usar o termo TDIC em vez de TIC.

Essa transformação justifica a inclusão da Cultura Digital entre as competências listadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em uma sociedade globalizada e profundamente digitalizada, é crucial preparar os estudantes para essa realidade. A cultura digital, com seu impacto profundo e suas significativas mudanças sociais, tem remodelado o panorama da sociedade contemporânea. Assegurando que os estudantes sejam proficientes no uso de tecnologias digitais, promove-se a inclusão digital, habilitando-os a participar integralmente deste cenário transformado e a expandir suas oportunidades na era digital.

Os jovens, cada vez mais imersos em tecnologia e considerados “nativos digitais” – pessoas que tiveram seu desenvolvimento biológico e social em contato direto com a tecnologia –, têm uma compreensão natural sobre cultura digital, facilitando seu ensino. No entanto, é crucial explorar a relação dos “imigrantes digitais” - pessoas que não tiveram contato com a tecnologia e a linguagem digital desde o início de suas vidas - , principalmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o uso de tecnologias digitais em sala de aula, uma vez que a EJA abrange alunos na faixa dos 18 aos 80+ anos, muitos dos quais podem estar menos familiarizados com essas tecnologias. Entretanto, é de suma importância ponderar que, ao estabelecer as TDICs como um componente obrigatório da educação básica, a BNCC pode estar assumindo um caráter elitista, ignorando potencialmente as realidades sociais e estruturais presentes no contexto educacional brasileiro.

Nesse sentido, é fundamental salientar a perspectiva defendida por Brackmann (2017) em sua tese, a qual propõe que a cultura digital pode ser incorporada de maneira efetiva por meio do que ele chama de "pensamento computacional desplugado". Essa abordagem reforça a necessidade de uma formação digital mais inclusiva e holística, que não depende exclusivamente da utilização de equipamentos eletrônicos, mas que também envolve uma compreensão mais aprofundada dos princípios e lógicas computacionais. Deste modo, pode-se promover um aprendizado mais equitativo, levando em conta a diversidade de contextos nos quais a educação se desenvolve no Brasil.

Embora a EJA seja composta, em geral, por estudantes de diferentes faixas etárias, trabalhadores e indivíduos com maior maturidade e experiência de vida, conforme apontado pelo Ministério da Educação do Brasil (2013), muitos desses alunos não se encontram digitalmente inseridos. Conforme ressaltado por Cerigatto (2020), eles muitas vezes percebem as TDICs principalmente como ferramentas para entretenimento, lazer e distração.

Nesse contexto, este artigo objetiva analisar as respostas dos alunos da EJA do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp-UFRGS), obtidas por meio de questionários, com relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em sala de aula, tanto por estudantes quanto por professores no seu fazer docente. O propósito é compreender a percepção dos alunos sobre a utilização dessas tecnologias no ambiente educacional e promover uma reflexão acerca de diferentes maneiras de incorporar as TDICs no contexto da EJA.

2. Metodologia

Köche (2016) destaca que a investigação científica é o melhor método para a construção de conhecimento referente às perguntas que ainda não possuem respostas. Logo, este estudo busca compreender como os alunos se sentem em relação ao ensino de cultura digital na escola, bem como entender a abordagem utilizada em sala de aula.

A partir disso, os dados analisados neste estudo foram coletados durante a realização de uma pesquisa associada ao projeto "Análise longitudinal do uso de celulares em sala de aula,

pelos alunos da EJA". O processo se deu através de um questionário online composto por 54 perguntas sobre o uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula e o desenvolvimento de atividades remotas durante o período de pandemia. A escolha pelo formato online do questionário se deu pela sua facilidade de aplicação e também pela possibilidade de incluir um grande número de perguntas, com o objetivo de capturar "o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc." dos participantes, conforme aponta Gil (1991, p.143).

Os participantes deste estudo foram - alguns desses ainda são - estudantes de Ensino Fundamental e Médio da EJA do CAP-UFRGS. Com idades variando entre 18 e 60 anos, o perfil desses alunos é diversificado, abrangendo homens e mulheres de diferentes etnias, sendo a maioria de baixa renda. Nos anos de 2022 e 2023, o CAP-UFRGS registrou cerca de 200 alunos matriculados. Para este estudo, eles foram convidados a responder ao questionário e foi possível obter respostas de 31 alunos no segundo semestre de 2022 e de 28 no primeiro semestre de 2023. Vale ressaltar que a modalidade EJA tem uma estrutura distinta da educação regular, na qual um semestre na EJA é equivalente a um ano letivo no sistema regular.

Dadas as características das respostas obtidas, que possibilitavam a análise de dados em categorias definidas de acordo com padrões identificados, optou-se pela abordagem quantitativa, realizada por meio de gráficos gerados no Google Sheets. Além disso, utilizou-se a análise qualitativa, uma vez que ela permite investigar grupos e segmentos especificamente delimitados e focalizados, revelando "histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análise de discursos" (MINAYO, 2010, p. 57). Nessa linha, também incorporou-se a análise do discurso, que reflete "sobre a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua" (ORLANDI, 2007, p. 16), de forma a considerar as dinâmicas inerentes ao discurso dos alunos e para refletir sobre o que os estudantes estão relatando considerando seu contexto. As respostas descritivas, por outro lado, não só complementaram a investigação, mas também possibilitaram a interpretação da realidade dos alunos da EJA no que tange ao uso das TDICs em sala de aula, visando compreender o ensino de cultura digital na educação formal e permitindo uma análise complementar ao considerar tanto as respostas objetivas quanto as descritivas.

3. Análise

Para compreender melhor como as TDICs são utilizadas em sala de aula e qual a visão destes perante as tecnologias, é primordial, inicialmente, identificar se os educadores permitem que os educandos façam uso dos aparelhos no contexto educacional. A esse respeito, indagou-se os alunos para saber se era permitido o uso dos dispositivos durante as aulas, questão para a qual todas as respostas foram afirmativas. Contudo, conforme ilustrado na Tabela 1, em 2022, 30% dos estudantes declararam que todos os professores permitiam o uso; já em 2023, esse percentual aumentou para 40%, indicando uma crescente aceitação das tecnologias por parte do corpo docente.

Tabela 1. Atualmente, seus professores permitem o uso de celulares em sala de aula?

	2022/2	2023/1
Sim, todos	30%	40%
Sim, alguns	70%	60%
Não, nenhum	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Isto posto, é amplamente reconhecido que, apesar da permissão para o uso de dispositivos eletrônicos em sala de aula, esses não necessariamente são empregados no processo de aprendizagem. Conforme indicado por alguns estudantes, participantes deste estudo, o dispositivo pode servir como meio de comunicação com indivíduos fora do ambiente escolar. Tal aspecto é elucidado pelo aluno A1: "porque muitos do turno da noite têm família e pode ser útil ter o celular perto, caso aconteça uma emergência". Desse modo, o aparelho pode vir a ser uma fonte de distração, desviando da finalidade pedagógica pretendida.

Outras respostas que qualificam o celular como distração apontam para o uso imprudente do dispositivo em sala de aula, como relatado pelo aluno A2, que acredita que "o uso sucessivo de celulares acaba te levando pra outra dimensão". Estas respostas que indicam negatividade, por apenas evidenciarem o uso descompromissado do aparelho, são proferidas predominantemente por homens. De forma geral, isso pode sugerir que existem responsabilidades distintas em relação ao ambiente doméstico, quando falamos de alunos da EJA considerando o gênero. No entanto, há estudantes que defendem a utilização do aparelho para fins de pesquisa ou comunicação com colegas e docentes, como dito pelo aluno A3: "todos precisamos saber usar em nosso benefício as redes sociais e sites de busca para auxiliar muitas vezes a realização de um trabalho de pesquisa". Com isso, o educando enfatiza funcionalidades que facilitam e aprimoram o processo de aprendizagem, reforçando que, se empregado de maneira adequada, o dispositivo móvel pode auxiliar na consolidação de conhecimentos.

A fim de obter uma compreensão mais aprofundada da perspectiva dos estudantes, foram feitos questionamentos sobre se os dispositivos eletrônicos, as redes sociais e a internet contribuem para o processo de aprendizagem. As respostas obtidas foram predominantemente negativas, o que suscitou a indagação sobre as razões subjacentes a essa compreensão desfavorável em relação ao uso dos dispositivos. Nesse contexto, a explicação fornecida pelo aluno A4 se mostra esclarecedora, ao afirmar que "quando se está no celular, a atenção não está voltada para a sala de aula", uma resposta semelhante à apresentada pelo aluno A2, que aborda a distração do momento presente proporcionada pelo aparelho. Ainda, alguns educandos, como o aluno A5, simplesmente afirmam que "não vejo necessidade", indicando um desinteresse em relação às aulas voltadas para as TDICs. Tal posição reflete a necessidade de uma abordagem pedagógica que explore adequadamente o potencial educativo dos dispositivos tecnológicos em um ambiente de ensino.

Percebe-se, então, que alguns discentes enxergam a utilização de mídias digitais em sala de aula como um potencial fator de distração, prejudicando o processo de aprendizado. Por outro lado, existem alunos que advogam a favor do emprego desses dispositivos no ambiente escolar como um meio de aumentar o engajamento dos estudantes, especialmente dos mais jovens. Esse ponto de vista é ilustrado na afirmação do aluno A6: "acredito que a única coisa que faz os jovens de hoje em dia, ir para a escola sem se preocupar, é poder ter seu momento com o celular".

Ademais, é relevante considerar que a EJA congrega alunos de distintas gerações, cada qual com seu próprio grau de familiaridade e afinidade com a tecnologia. O grande desafio da inserção da cultura digital na escola é garantir que, mesmo diante desta heterogeneidade, tanto os "nativos digitais" quanto os "imigrantes digitais" possam enxergar as TDICs como ferramentas para crescimento e aquisição de conhecimento, ultrapassando as funcionalidades mais superficiais.

Essa abordagem implica em mostrar aos jovens que as redes sociais não constituem a única aplicação do dispositivo e que esse "momento com o celular" pode ser mais efetivamente aproveitado. A relevância desta questão é corroborada pela pesquisa "O Impacto do Uso de Mídias Digitais na Qualidade de Vida de Adolescentes", a qual revelou que 68% dos jovens

participantes do estudo apresentavam uma dependência moderada em relação às tecnologias contemporâneas (como smartphones, tablets e internet), enquanto 20% eram considerados dependentes graves (CRUZ, 2014).

Por fim, os alunos expressam um apelo pelo emprego adequado das TDICs no ambiente de sala de aula. Eles reconhecem a importância de entender não apenas o uso dessas tecnologias, mas também os benefícios que podem proporcionar ao processo da aprendizagem. O estudante A7 declara que "o uso de celular pode ajudar nos estudos em sala de aula, desde que realmente seja para pesquisar sobre o que o professor propôs". Em um argumento semelhante, o aluno A8 afirma que "todos precisamos saber usar a nosso benefício as redes sociais e sites". Complementando essas perspectivas, o aluno A9 defende a ideia de que devemos "usar o celular em aula para a aprendizagem e o desenvolvimento, pois a tecnologia é para todos e todas". Essas declarações destacam a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca deste universo digital que, indubitavelmente, permeia a vida cotidiana da comunidade.

5. Considerações finais

Por meio deste estudo, foi possível observar que os estudantes frequentemente possuem uma visão reducionista acerca do uso apropriado das mídias digitais na sala de aula, concebendo as TDICs meramente como ferramentas de pesquisa e comunicação, ou como veículos de distração. Todavia, existe uma ampla variedade de aplicações das TDICs no ambiente escolar. Portanto, urge a necessidade de refletir sobre a seleção e uso das tecnologias na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, visto que a percepção dos estudantes pode ser diretamente influenciada pela maneira como os professores apresentam as tecnologias no cenário educacional.

Nessa conjuntura, surge a necessidade de promover o uso e o estudo - mesmo que off-line - das ferramentas digitais, de modo a preparar os alunos adequadamente para os desafios que vão além do ambiente educacional, e também ensiná-los a empregar essas ferramentas de maneira construtiva. Ao utilizar efetivamente as tecnologias, os educandos terão sempre à disposição uma ferramenta que facilita o acesso à informação, ampliando seu nível de aprendizagem e promovendo a expansão de seu conhecimento. Não se pode desconsiderar que a grande maioria dos estudantes dispõe de fácil acesso às redes sociais e a todas as oportunidades proporcionadas pela internet, sendo também detentores de dispositivos móveis ou de meios de acesso a eles.

Em conclusão, é imperativo ressaltar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não são apenas ferramentas auxiliares, mas uma parte integral e transformadora do processo educativo. Com o poder de remodelar a experiência de aprendizagem, as TDICs permitem que os alunos se conectem, colaborem e aprendam em um ambiente globalizado e altamente interativo. Contudo, faz-se mister que o ensino e o uso dessas tecnologias sejam bem orientados e contextualizados, a fim de que sejam vistos não como distrações, mas como facilitadores e intensificadores do processo de aprendizagem. A inclusão consciente e bem estruturada das TDICs no ambiente escolar é um passo importante para formar cidadãos plenamente capacitados para navegar e contribuir na era digital, bem como para garantir uma educação que se mantém relevante e engajada com a realidade de uma sociedade cada vez mais conectada e que deve ser cada vez mais inclusiva.

Referências

BRACKMANN, Christian Puhlmann. Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica, 2017. Tese (doutorado) do curso de Informática na Educação (PPGIE) do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

- Educação (CINTED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2017.
- CERIGATTO, M. P. (2020). Educação, mídia e cultura digital na educação de jovens e adultos. Horizontes. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.939> Acesso em: 09 jul 2023.
- CRUZ, Fernanda Alves Davidoff. O impacto do uso de mídias digitais na qualidade de vida de adolescentes. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.
- GIL, A. C. (1991). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Educação 2019 [Versão digital]. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 09 jul 2023
- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Vozes: Rio de Janeiro, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. Hucitec: São Paulo, 2010. 407 p.
- Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. –Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Portal Mec Gov, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 09 jul 2023.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.